

## A inclusão de deficientes visuais no Laboratório de Ciências

Iracione Geraldina Barreto<sup>1</sup>, Marilene de Jesus Conceição<sup>2</sup>, Alexandra Souza de Carvalho<sup>3</sup>, Aline da Silva Porto<sup>4</sup>.

1,2. Estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Baiano *Campus Catu* [\\*yra-barreto@hotmail.com](mailto:yra-barreto@hotmail.com)

3,4. Professor e Pesquisador do Instituto Federal Baiano, *Campus Catu*, Professor Orientador/Coorientador

Palavras Chave: *Inclusão escolar, ciências, aprendizagem.*

### Introdução

Atualmente, existem poucos estudantes com deficiência visual matriculados nas escolas, devido ao preconceito e a falta de informação e recursos físicos e humanos para amparar esses sujeitos. No entanto, sabe-se que esses estudantes possuem dificuldades em desenvolver algumas atividades no âmbito escolar, principalmente realização de experimentos em um laboratório de Química. Estudantes com deficiência visual pode e deve participar de forma ativa em espaços da vida social e inclusive na vida escolar viabilizando a inclusão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, no seu artigo 4.º, inciso III, definiu como dever do Estado a garantia de atendimento especializado gratuito aos educandos “com necessidades especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino”. A “Declaração de Salamanca” (1994), considerada um dos mais importantes documentos de compromisso de garantia de direitos educacionais que envolvem princípios, políticas e práticas em Educação Especial, determina que as escolas devam acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas. Desta forma, a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais em classe regular colocou a mostra a falta de preparo de professores, falta de práticas metodológicas e a preparação de materiais pedagógicos para que a escola possa ser considerada efetivamente inclusiva (BERTALLI, 2008). No presente trabalho, ao analisarmos as dificuldades encontradas pelos deficientes visuais em conhecer e diferenciar alguns materiais básicos em um laboratório de Ciências confeccionou-se uma cartilha inclusiva para servir como material de apoio para professores da educação básica no ensino de ciências.

### Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado dentro da disciplina Práticas Pedagógicas IV ofertada aos discentes do 5º semestre do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Baiano, *Campus Catu*. Após discussões sobre as questões envolvendo a Educação Especial, professor e discentes organizaram o I Seminário da Licenciatura em Química sob a perspectiva da Educação Inclusiva. Durante o primeiro semestre do ano de 2015 foi elaborada e confeccionada uma cartilha para suporte aos professores e estudantes com deficiência visual na

educação básica. A cartilha foi confeccionada em um material de alto relevo com diversas texturas, tais como: emborrachado liso, afolhado e com brilho, lixa, cordão, cola relevo e etc. Adaptaram-se estes materiais para os formatos de diversas vidrarias utilizadas no laboratório de ciências. A finalidade e uso de cada vidraria, além do nome das mesmas foram escritas em braile. Logo após a confecção da cartilha, foi realizada uma visita pelos discentes da disciplina ao Centro de Aprendizagem Multidisciplinar Louis Braille que fica localizada na Rua Arlindo Pereira (Gogó), no bairro Boa Vista na cidade de Catu-BA, com o objetivo de validar o material produzido através da aplicabilidade para os alunos deficientes visuais. Inicialmente, foi apresentado o projeto aos alunos deficientes, juntamente com os alunos videntes. Apresentou-se as vidrarias originais de um laboratório de ciências na sala de aula com os alunos, informados e o nome de cada uma das vidrarias e a sua utilidade no laboratório. Em uma segunda etapa, foi apresentada a cartilha já confeccionada em alto relevo, onde os alunos puderam analisar e diferenciar cada uma delas. A partir do momento em que os alunos analisavam as vidrarias na cartilha, observou-se que todos os alunos com deficiência fizeram a identificação de todas as vidrarias com êxito.

### Conclusões

Conclui-se que, as informações contidas na cartilha sobre as utilidades de vidrarias utilizadas no ensino de ciências são de suma importância para fornecer ao estudante com deficiência visual um conhecimento básico que pode influenciar as habilidades e competências adquiridas na sua formação básica. A confecção do material de apoio para os alunos com deficiência visual contribuiu no processo de ensino e aprendizagem no ensino de ciências.

### Agradecimentos

Ao IF BAIANO, *Campus Catu* pela infraestrutura concedida.

---

BERTALLI, J.G. *Ensino de Química para deficientes visuais*. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), 2008. BRASIL. Congresso Nacional. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96.

68ª Reunião Anual da SBPC